



Mortalidade por malformações congênitas das grandes artérias em minas gerais (2014–2023): análise temporal e regional a partir de dados secundários

Valquiria Esper Chahhoud, Tulio Mendes Batista, João Vitor Silva Queiroz, Carlos Tostes Guerreiro.

Introdução

As malformações congênitas das grandes artérias (CID-10 Q25), que acometem estruturas como a aorta e a artéria pulmonar, podem causar graves alterações circulatórias, como hipóxia e insuficiência cardíaca, sendo responsáveis por óbitos neonatais quando não diagnosticadas precocemente.^{1, 2, 3} No Brasil, anomalias congênitas figuram entre as principais causas de mortalidade no primeiro mês de vida⁴, cenário agravado por desigualdades regionais no acesso a serviços especializados, como observado entre as macrorregiões de Minas Gerais.⁵⁻⁷ Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a tendência temporal da mortalidade por Q25 em Minas Gerais entre os anos de 2014 e 2023, por meio de dados secundários. Busca-se ainda descrever o perfil dos óbitos por sexo, faixa etária e macrorregião do estado de Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com abordagem descritiva e quantitativa, baseado em dados secundários públicos e não identificáveis extraídos do SIM e SIH/SUS, por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídos óbitos registrados entre 2014 e 2023, com causa básica codificada como CID-10 Q25, em residentes das 14 macrorregiões de saúde de Minas Gerais. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito, faixa etária, sexo, raça, local de ocorrência e macrorregião de residência. Por se tratar de dados públicos e sem identificação pessoal, o estudo foi dispensado de apreciação ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.⁸

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a relação dos números de óbitos na relação ano do óbito com a raça, local de ocorrência, faixa etária e sexo. A Figura 2 a relação do número de mortalidade por macrorregião do estado de Minas Gerais. Foram analisados 403 óbitos por malformações congênitas de grandes artérias entre 2014 e 2023. A maioria ocorreu em crianças menores de 1 ano (69,2%) e no sexo masculino (56,1%). Predominaram os óbitos entre brancos (49,9%) e pardos (41,4%). A maioria dos óbitos (92,3%) foi em ambiente hospitalar, o que destaca a centralização da assistência.

A macrorregião Centro concentrou 31,3% dos óbitos, enquanto Jequitinhonha e Nordeste registraram os menores números, sugerindo desigualdades no acesso à saúde. Os dados estáveis ao longo dos anos reforçam a necessidade de triagem neonatal eficaz e acesso oportuno a cuidados especializados.

a)

b)

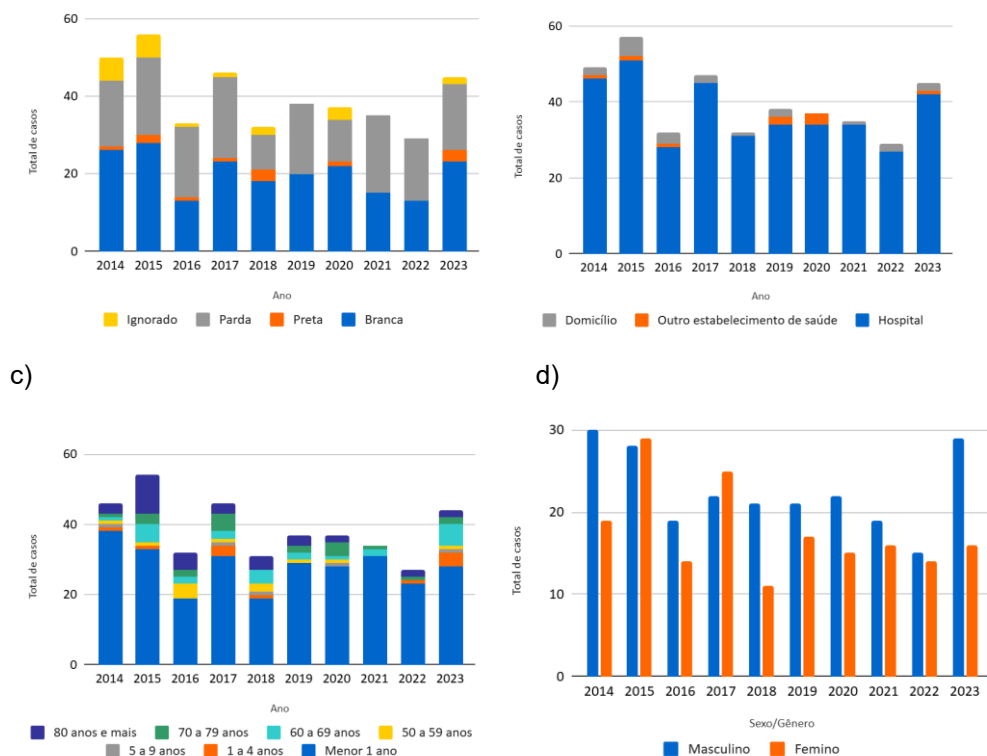


Figura 1 - relação dos números de óbitos na relação ano do óbito com: a. raça; b. local de ocorrência; c. faixa etária; d. sexo.



Figura 2 - relação do número de mortalidade por macrorregião do estado de Minas Gerais.

Conclusão

As malformações congênitas das grandes artérias seguem como causa relevante de mortalidade infantil em Minas Gerais, especialmente no período neonatal. A continuidade dos óbitos e as desigualdades regionais evidenciam a urgência de políticas públicas que ampliem o diagnóstico precoce e o acesso a cuidados especializados.



Referências bibliográficas

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
2. ZIELINSKY, Paulo. Malformações cardíacas fetais: diagnóstico e conduta. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 69, n. 3, p. 209-218, 1997.
3. ZIELINSKY, Paulo. Diagnóstico fetal de cardiopatias congênitas: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 35, n. 10, p. 456-461, 2013.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre mortalidade infantil. Genebra: OMS, 2021.
5. SILVA, F. R. et al. Análise da mortalidade infantil no leste de Minas Gerais, 2008 a 2019. HU Revista, v. 47, p. 1–11, 2021.
6. SILVA, B. L. M. et al. Mortalidade por causas externas nas macrorregiões de saúde de Minas Gerais. Revista Médica de Minas Gerais, v. 33, supl. 7, p. S31–S38, 2023.
7. MARTINS, B. C. F. et al. Mortalidade prematura por DCNT nas macrorregiões do estado de Minas Gerais: análise comparativa. Revista Médica de Minas Gerais, v. 33, supl. 7, p. S5–S15, 2023.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 11 maio 2025.